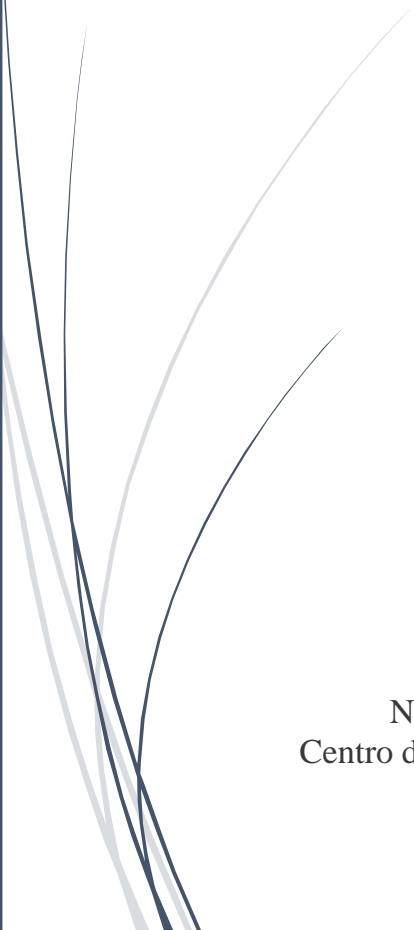





# **A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DISTRITO FEDERAL**

coletânea de depoimentos e outros escritos

Caetana Juracy Rezende Silva  
Fernando Bomfim Mariana  
Maria da Conceição da Silva Freitas  
(orgs.)



Núcleo de Estudos Estratégicos (NESTRA)  
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM)  
Universidade de Brasília (UnB)  
2023

© 2023 Caetana Juracy Rezende Silva; Fernando Bomfim Mariana; Maria da Conceição da Silva Freitas.



[Licença creative commons: colocar a figura correspondente a sua autorização]

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra é de Caetana Juracy Rezende Silva, Fernando Bomfim Mariana e Maria da Conceição da Silva Freitas.

1ª edição

## Elaboração e informações

Universidade de Brasília

Centro de Estudo Avançados Multidisciplinares

Núcleo de Estudos Estratégicos

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro, CEP 70910-900, Brasília-DF, Brasil

Contato: (61)3107-5802

Site: [www.ceam.unb.br](http://www.ceam.unb.br)

E-mail: [nestra@unb.br](mailto:nestra@unb.br)

## Equipe técnica

Autores: GOMES [et. al.]

Organização: SILVA, C. J. R.; MARIANA, F.B.; FREITAS, M. C. S.

Revisão: Caetana Juracy Rezende Silva e Fernando Bomfim Mariana

Diagramação: Caetana Juracy Rezende Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UNB)

O69

A orientação educacional no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal : coletânea de depoimentos e outros escritos / Caetana Juracy Rezende Silva, Fernando Bomfim Mariana, Maria da Conceição da Silva Freitas (orgs.). – Brasília : Universidade de Brasília, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, 2023.  
189 p. : il.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-997169-4-2 (impresso).

ISBN 978-65-997169-5-9 (e-book).

1. Orientação educacional. 2. COVID-19, Pandemia de, 2020-. I. Silva, Caetana Juracy Rezende (org.). II. Mariana, Fernando Bomfim (org.). III. Freitas, Maria da Conceição da Silva(org.).

CDU 37.048

A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO  
CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19  
NO DISTRITO FEDERAL  
coletânea de depoimentos e outros escritos

# A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DISTRITO FEDERAL

coletânea de depoimentos e outros escritos

A questão central desta obra é dar visibilidade ao trabalho da Orientação Educacional no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal. Os desafios do ensino remoto e das ressignificações do trabalho docente exigiram inúmeros contornos para o exercício da profissão do Orientador Educacional. Nesse sentido, esta publicação não é uma obra estritamente acadêmica. Reúne depoimentos e escritos diversos, nos quais as autoras e os autores estiveram livres para apresentarem suas contribuições profissionais a partir de olhares próprios dos sujeitos diante das inúmeras questões enfrentadas.

A importância desta coletânea de textos se firma nos pressupostos de aproximação das realidades dos Orientadores no âmbito da troca de saberes entre a Educação Básica e a Universidade, bem como pela possibilidade de complexificar as reflexões dentro das Ciências Humanas na intencionalidade de transformação da sociedade.



*À memória de Karina Mondianne de Sousa Oliveira Gomes*



# SUMÁRIO

**APRESENTAÇÃO** – 4

**PREFÁCIO – A CAIXA DO DESCONHECIDO** – 7

*Karina Mondianne de Sousa Oliveira Gomes*

**CAPÍTULO 1:** Comentários sobre publicações acerca do trabalho do Orientador Educacional no contexto da pandemia de Covid-19 – 9

*Aldeane de Souza; Jane Rose Ferreira dos Santos e André Ribeiro da Silva*

**CAPÍTULO 2:** O Orientador Educacional e a mediação de conflitos no contexto do ensino remoto: a experiência da Escola Classe 22 do Gama – 20

*Ana Cláudia Costa Medeiros*

**CAPÍTULO 3:** Trabalho docente e o Pedagogo-Orientador Educacional no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal: Orientar desenvolvendo autonomia de estudos em tempos de distanciamento social – 33

*Anita de Oliveira Ventura*

**CAPÍTULO 4:** O Orientador Educacional como elo entre família e escola: ampliando possibilidades e caminhos para a construção de aprendizagens em tempos de pandemia de Covid-19 no ensino público do Distrito Federal – 39

*Carla Micheline Campos da Silva*

**CAPÍTULO 5:** Orientação Educacional em tempo de pandemia: desafio aceito – 47

*Débora A. Felipe*

**CAPÍTULO 6:** Sob a ótica do lado avesso na educação, no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal – 56

*Edvaldo Medeiros de Souza*

**CAPÍTULO 7:** Orientação Educacional no contexto de pandemia: mais que empatia, compaixão! – 68

*Fernanda Cavalcante e Keila Andrich*

**CAPÍTULO 8:** O trabalho docente e o Pedagogo-Orientador Educacional no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal – 76

*Hellen Andrade Lima*

**CAPÍTULO 9:** Coordenação Intermediária da Orientação Educacional: os desafios e as aprendizagens no desenvolvimento das atribuições no trabalho mediado pelas tecnologias – 78

*Ivanilde Silva*

**CAPÍTULO 10:** A práxis pedagógica no trabalho da Pedagoga-Orientadora Educacional de escola pública do Distrito Federal no contexto de ensino remoto emergencial – 92

*Jesica Barbosa Dantas*

**CAPÍTULO 11:** Orientação Educacional em tempos de pandemia: a invisibilidade e o acolhimento ao Orientador Educacional – 102

*Jéssica Morrone de Oliveira Paes*

**CAPÍTULO 12:** A ressignificação da práxis da Orientação Educacional da Escola Classe do Setor P Norte no contexto da pandemia – 108

*Lucélia de Lima Soares e Maria da Graça Gomes da Silva*

**CAPÍTULO 13:** Orientação Educacional: diálogos e troca de saberes entre a Educação Básica e a Universidade de Brasília – 116

*Maria Delmair Lacerda Queiroz e Fernando Bomfim Mariana*

**CAPÍTULO 14:** Estudantes com indicativo de altas habilidades/superdotação e a relevância do trabalho pedagógico do Orientador Educacional – 123

*Maria Eugênia Monteiro e Francisnilde Miranda da Silva*

**CAPÍTULO 15:** Encontros e descobertas na Orientação Educacional pelo Brasil – 140

*Marina Cantanhêde Rampazzo*

**CAPÍTULO 16:** O Desafio interpessoal do trabalho remoto no contexto da pandemia – 143

*Maristela Pereira de Sousa Severo*

**CAPÍTULO 17:** Princípios teóricos no trabalho da Orientação Educacional – 150

*Michele Miranda*

**CAPÍTULO 18:** Encontro Articulado Pedagógico: momento estratégico de construção coletiva da práxis da Orientação Educacional durante o ensino remoto – 160



*Nádia Lopes dos Santos*

**CAPÍTULO 19:** Orientação Educacional: tecendo novas estratégias de escuta pedagógica diante dos novos contextos socioemocionais – 164

*Patrícia Miranda Chaves dos Santos*

**CAPÍTULO 20:** Busca e escuta no ensino remoto: um olhar sobre os desafios na Educação Infantil – 174

*Vera Lúcia Bezerra Cândido*

**CAPÍTULO 21:** A prática da Orientação Educacional no ensino remoto: a experiência do CEF 101 do Recanto das Emas – 181

*Zenilda Martins*

## CAPÍTULO 5

### ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL EM TEMPO DE PANDEMIA: DESAFIO ACEITO

*Débora A. Felipe*

Este capítulo não poderia iniciar sem a afirmativa de que “o Orientador Educacional é, em sua essência, um educador” (CARVALHO, 1979, apud LONGO; PEREIRA, 2011, p.188). Portanto, o Serviço de Orientação Educacional (SOE), que é parte da equipe gestora da escola, tem em suas funções o processo de aprendizagem dos estudantes sob a perspectiva do currículo normativo, o desenvolvimento pessoal, físico, intelectual e moral dos estudantes que extrapola este currículo prescrito trazendo à tona um currículo oculto funcional na instituição, e também trata da resolução de conflitos no ambiente institucional por quaisquer partícipes da comunidade escolar.

É o profissional que trabalha temas como profissionalização, hábitos de estudos, disciplina, automutilação, depressão e conteúdos que fazem do discente um cidadão. Ao entender o papel do Orientador, precisa-se conceituar o que seria currículo normativo e currículo oculto. Segundo Sacristán (1998):

O currículo aparece, assim, como o conjunto de objetivos de aprendizagem selecionados que devem dar lugar à criação de experiências apropriadas que tenham efeitos cumulativos avaliáveis, de modo que se possa manter o sistema numa revisão constante, para que nele se operem as oportunas recomendações. (SACRISTÁN, 1998, p.46)

O que Sacristán quer dizer é que há uma estrutura curricular prescrita na escola, que permeia as relações de poder e cultura, direcionando a trilha da aprendizagem de cada componente curricular e a prática pedagógica dos educadores.

Mas o ambiente escolar extrapola conteúdos e relações acadêmicas entre os participantes da comunidade escolar, denominado currículo oculto, que, segundo Silva, “é o reflexo dos efeitos de aprendizagem não intencionais que se dão como o resultado de certos elementos presentes no ambiente escolar.” (SILVA, 1995 apud MELO; OLIVEIRA; VERÍSSIMO, 2016, p. 198).

É neste momento que o Orientador Educacional se transforma em peça fundamental na formação do discente, pois este profissional desenvolve ações previamente planejadas que integram os profissionais da educação, família e estudantes de forma humanizada visando o desenvolvimento pleno dos estudantes.

Contudo, no momento pandêmico em que estamos vivenciando desde março de 2020, esta ação que geralmente é presencial e analisa as expressões corporais e emocionais dos envolvidos, perpassa pela relação interpessoal pautada na oralidade, o profissional da orientação educacional precisa se reinventar, buscar maneiras diversas e motivadoras para trabalhar com a comunidade das instituições escolares.

### **Orientação Educacional e Ensino Remoto: Oportunidade ou desafio?**

A experiência descrita neste capítulo aconteceu num Centro Educacional localizado na Cidade Estrutural - Distrito Federal, no período de julho a dezembro de 2020, quando foi deflagrado, por meio de Decreto do governador, de que a educação se daria mediante ensino remoto, com o uso do Google Classroom.

A primeira ação a ser feita é a conscientização dos estudantes, familiares e professores acerca da estratégia governamental para que o ano letivo possa continuar. Fez-se necessário também auxiliar os estudantes – alunos do Ensino Médio Regular (EMR) e 3º segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no turno noturno - no primeiro acesso ao ambiente virtual escolhido.

Consequente aos professores, a equipe gestora se ocupou de fazer uma coordenação, via Meet, onde foi explicado o funcionamento básico do Google Classroom, a abertura de salas de aula, montagem de um horário de aulas entre outros aspectos relevantes. Já com relação aos estudantes, a orientadora educacional, que fazia parte do grupo de WhatsApp dos representantes de turmas, juntamente com o supervisor pedagógico da instituição, conversou com os estudantes, fez vídeos explicativos e pôs-se a disposição para ajudar àqueles com dificuldades na compreensão deste momento e aceite das disciplinas - geralmente os discentes mais idosos na EJA tinham mais dificuldades de acesso ao ambiente virtual.

Logo a seguir, as salas virtuais do Serviço de Orientação Educacional foram abertas no Google Classroom: uma para o 1º ano EJA e outra para o 1º ano regular, seguindo o

mesmo modelo para o 2º e 3º anos seguintes.

A primeira ação da orientadora foi estabelecer parâmetros para seu trabalho, onde ela estipulou o número de postagens por semana, a tipologia, visto que não deveria competir com as atividades dos componentes curriculares, bem como pensar a forma mais eficiente de dar continuidade aos atendimentos individualizados pré-estabelecidos no início do ano letivo presencial. A maneira de atendimento individualizado eleita foi o uso do aplicativo WhatsApp, em que a orientadora disponibilizou seu número à comunidade escolar e autorizou sua disseminação a todos os discentes, docentes e demais profissionais da instituição.

### **Atendimento Individualizado na Orientação Educacional Mediante Ensino remoto**

Sobre os atendimentos individualizados - para estudantes e/ou professores -, a orientadora já tinha em seu poder os contatos telefônicos dos estudantes que atenderia, bem como os contatos dos professores, pois o ano letivo de 2020 iniciou presencialmente no mês de fevereiro.

Caso haja necessidade de pegar o contato de novos estudantes, a Orientação Educacional entrará em contato com a secretaria escolar para solicitar. Entretanto, o atendimento individualizado aumentou sensivelmente, pois alguns aspectos do ensino remoto eram desconhecidos pelos estudantes e professores, gerando ansiedade, pensamentos de evasão escolar, e, conseqüentemente, automutilação. Assim, a profissional começou a fazer vídeo-dicas de estudo em período de ensino remoto para os estudantes em formato de bate papo, de maneira informal, no intuito de tranquilizá-los e auxiliá-los no que tange ao contínuo acesso e postagem de atividades. Para desenvolvimento dessa estratégia foi necessário a elaboração de um roteiro prévio, escolha de um ambiente tranquilo, acolhedor e que não houvesse muita informação visual, para não capturar a atenção dos discentes, desviando-os do objetivo principal.

Foram feitos três episódios neste formato, intitulado “Dicas para Estudar via Ensino Remoto” e todos foram disponibilizados nas salas virtuais do Serviço de Orientação Educacional bem como no grupo de WhatsApp de representantes e vices, para que fosse repassado nos grupos de WhatsApp das salas de aula. Para não se tornar cansativo aos estudantes, a orientadora alterou o formato para vídeos mediante animações digitais em



familiarizando com a nova forma de ensinar.

Esta demanda demonstrou o grau de empatia e confiança dos discentes com a profissional da Orientação Educacional naquela instituição, turno noturno, a ponto de tratar de assuntos pertinentes a outras esferas escolares com a mesma.

Outra demanda em que houve a necessária interferência da profissional foi conseguinte ao componente curricular “Matemática” para as turmas de 2º ano da EJA. Segundo os discentes, havia apenas uma atividade postada pelo professor regente, sobre uma única matéria. A demanda foi repassada ao supervisor, para verificação, e, após atestada a veracidade do fato, foi repassada ao grupo gestor da instituição, bem como à Coordenação Regional de Ensino responsável pela referida cidade, que tomou as providências cabíveis ao caso.

Pôde-se garantir a retomada das ações de formação para as turmas por outro professor, até que o caso fosse apurado e resolvido em caráter definitivo.

Obviamente a Orientação Educacional tratou o caso com cautela, inicialmente, protegendo a individualidade do profissional em questão, mediando o conflito instaurado e zelando pelo melhor tratamento da questão, pautando-se nas normas legais da educação pública.

Uma outra demanda do Serviço de Orientação Educacional na instituição, conseguinte aos discentes, foi a necessidade de apoiar alguns estudantes emocionalmente. O isolamento social, bem como o excesso de convívio intrafamiliar, os quais os discentes não estavam habituados, levou alguns estudantes a sentirem-se ansiosos, por vezes, apareceram sintomas de depressão e vontade de automutilarem-se, como solução para suas dores emocionais.

Para abordar acerca da automutilação é preciso conhecer, em linhas gerais, o seu conceito. Le Breton (2003), até meados dos anos 80, identifica a automutilação como algo marginalizado, essencialmente com ideação suicida, mas anos depois, Favazza (2011) trata o tema sob uma nova perspectiva, onde a ideia suicida já não aparece como característica obrigatória da automutilação, apenas tem a clara intenção de produzir danos corporais destrutivos com vistas a sanar uma dor emocional pungente num determinado momento da existência.

Mais especificamente, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais,

DSM5 descreve a automutilação como algo que “pode ocorrer durante experiências dissociativas e com frequência traz alívio por reafirmar a capacidade do indivíduo de sentir ou por expiar a sensação de ser uma má pessoa”. O praticante da automutilação busca alívio da dor emocional, de forma imediata para os quais não encontra outra via de expressão (Muehlenkamp & Brausch, 2012; Nock, 2010). O ato desperta a sensação de alívio instantâneo devido a liberação de endorfina, diminuindo a tensão anterior à prática (SOMER et al., 2015).

Para atender individualmente estes estudantes, foi necessário fazer uma escuta ativa e sensível, via WhatsApp, seguindo as normativas destacadas nas Orientações Pedagógicas da Orientação Educacional no Distrito Federal (2019, p. 41) que evidencia a necessidade de “acolher, ouvir, aproximar-se e desenvolver uma relação de confiança com o estudante” antes de partir para ações mais específicas e particulares a cada caso.

Uma vez que esta ação foi desenvolvida, havendo uma partilha sincera e fidedigna de suas angústias com a orientadora educacional, partilha de orientações gerais para enfrentamento, como identificar os objetos utilizados para automutilarem-se, os momentos mais tensos que provocam o desejo, identificar os exercícios físicos mais interessantes aos estudantes, preferencialmente exercícios de alta performance, entre outros aspectos, foi feita a conscientização com os estudantes quanto à necessário acompanhamento psiquiátrico, a contínua prática dos exercícios físicos e o atendimento psicológico. A orientadora encaminhou a instituições públicas que poderiam atender aos requisitos, bem como clínicas e espaços com parcelas módicas para que os estudantes pudessem desenvolver seu tratamento particular.

Mas a atuação do Serviço de Orientação Educacional não acaba no encaminhamento aos setores destacados. Na verdade, continua como elo de confiança do discente, continua a acompanhar, passo a passo, o tratamento dos estudantes, com encontros virtuais, via WhatsApp, para execução da escuta ativa sobre a questão, desvelando os aspectos que este problema afeta a relação de ensino e aprendizagem no período pandêmico.

A partir daí, verificando caso a caso, pode-se elaborar uma planilha de estudo sistemático com/para o estudante, verificando principalmente o horário mais adequado para sua execução, o ambiente, sempre adequando ao tratamento delineado pelos profissionais que o atendem.

Faz-se necessário também informar os professores - sem aprofundar nas questões

peçoais dos discentes - que determinados estudantes necessitam de um olhar diferenciado por parte dos docentes e da comunidade escolar, um atendimento mais personalizado e adequações curriculares que o propiciem, dentro de suas limitações e possibilidades atuais, lograr êxito em seu processo acadêmico e de apropriação de conhecimento.

Foi feito o informe no WhatsApp privativo dos professores dos estudantes, de acordo com o atendimento por turma, para preservar a identidade e as peculiaridades de cada discente atendido.

Não foram poucas as vezes que a servidora entrou em contato com professores de diversos componentes através do WhatsApp para demandar as respostas aos questionamentos dos estudantes feitos no ambiente virtual. O contrário também acontecia, pois, alguns estudantes não respondiam aos professores pelo Google Classroom, e a orientadora educacional também mediava esta comunicação.

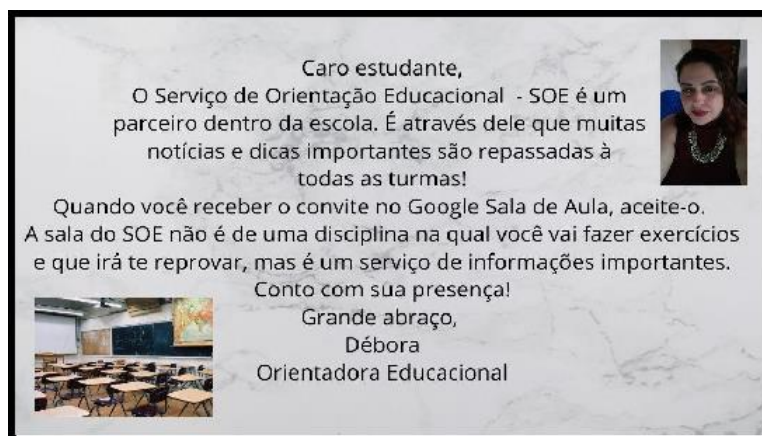
Alguns problemas emocionais também foram trabalhados mediante WhatsApp com os estudantes. Conforme pesquisas reveladas nas mídias sociais, neste período pandêmico houve um aumento significativo da violência intrafamiliar, e esta violência se revelou no atendimento individualizado por parte de alguns estudantes, geralmente mulheres, entre 15 e 40 anos, que possuem cônjuges ou ainda estão sob a égide dos pais.

Através de mensagens de áudio ou escritas elas revelavam a dificuldade de relacionamento intrafamiliar, onde o autoritarismo e a hierarquia estabelecida subjugavam estas mulheres, gerando quadros de ansiedade, depressão ou automutilação.

### **Atendimento da Orientação Educacional nas salas virtuais do Google Classroom**

Consequente aos trabalhos desenvolvidos nas salas virtuais do serviço de Orientação Educacional, foi necessário criar uma forma de acolhimento destes estudantes, tentando tranquilizá-los quanto ao momento vivido. A maneira escolhida foi um vídeo mediante animação feito pela mesma, conforme pode-se verificar na figura:





A orientadora educacional iniciou suas pesquisas quanto às diversas formas de atendimento no ambiente virtual de aprendizagem Google Classroom, bem como quais aplicativos poderiam ser utilizados, quais as ferramentas disponibilizadas no ambiente, como utilizá-las entre outros.

Um detalhe importante a ressaltar é que, a maioria do material disponibilizado nas salas virtuais do Serviço de Orientação Educacional eram feitos pela profissional, pois havia a necessidade de adequação linguística, a empatia e o reconhecimento na relação entre a Orientação Educacional e os estudantes.

Vale ressaltar que a orientadora educacional já possuía certo conhecimento quanto às ferramentas disponibilizadas no ambiente virtual Google Classroom, mediante um curso feito na Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais de Educação do Distrito Federal.

Em seguida, por ser uma comunidade de periferia, carente e vulnerável e, ciente da importância da instituição escolar como braço do estado na localidade, fazer chegar até a comunidade as informações acerca das medidas preventivas contra o Sars CoV 2 era necessário - principalmente aos estudantes que decidiram pelo material impresso, não ao uso do Google Classroom. Por tanto, alguns cartazes e/ou infográficos foram feitos, com uso do aplicativo CANVA - aplicativo de design educacional que possui uma série de templates disponíveis para as mais diversas áreas de atuação, bem como vasto banco de imagens sem direitos autorais gratuitamente.

Outros temas têm sido desenvolvidos durante o ano, com igual importância e seriedade. São temas transversais, destacados ou não no calendário escolar de 2021. Estes temas abordam questões sociais que atingem diretamente na vida cotidiana dos estudantes

desta localidade, a saber: Múltiplas Violências - contra a mulher, crianças e adolescentes, institucionais etc.; datas importantes, como Consciência negra e indígena, dia do orgulho autista, semana de educação para a vida e semana da EJA - trabalhamos profissionalidade e violências dentre outros que, de tão importantes, possivelmente serão tratados mais amiúde noutras edições.

### Referências bibliográficas

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). **Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Brasília, 2019.

FAVAZZA, Armando R.; ROSENTHAL, Richard J. (1990). **Varieties of pathological self-mutilation**. Disponível em <https://content.iospress.com/articles/behavioural-neurology/ben3-2-02> Acesso em 12/12/2020.

LONGO, M; PEREIRA, Z. C. O papel do orientador educacional na promoção do relacionamento interpessoal entre alunos e professores contribuindo no processo ensino aprendizagem. **Perspectiva**, Erechim. v.35, n.132, p.183-196, dezembro/2011.

MELO, Fabíola Cristina; OLIVEIRA, Maria Betânia Pereira de; VERÍSSIMO, Melina Teixeira da Costa. Quais são as vozes do currículo oculto? **Evidência**, Araxá, v. 12, n. 12, p. 195-203, 2016.

MUEHLENKAMP, J. J., & BRAUSCH, A. M. (2012). Bodyimage as a mediator of non-suicidal selfinjury in adolescents. **Journal of Adolescence**, 35(1), 1-9

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sob a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SOMER, Oya; BILDIK, Tezan; KABUKÇU-BASAY, Bürge; GÜNGÖR, Duygu; BASAY, Ömer; FARMER, Richard. (2015). Prevalence of non-suicidal self-injury and distinct groups of self-injurers in a community sample of adolescents. *Social Psychiatry & Psychiatric Epidemiology*. 50 (7), 1163-1171. DOI: 10.1007/s00127-015-1060-z